THE DAILY YOMIURI

'Mente Japonesa' explodindo com uma ponderosa análise

Peter O'Connor - Especialmente para The Daily Yomiuri

A Mente Japonesa: Cultura Japonesa Contemporânea Imcompreendida

Editado por Roger J. Davies e Osamu Ikeno

Tuttle, 270pp, 2,200 yen

Na maior parte de sua história moderna, o Japão tem oferecido uma hospitalidade excepcional para a língua Inglesa. Nos anos da bolha o investimento do Japão em livros, professores, escolas e outros recursos em língua Inglesa foram maiores do que qualquer outra nação. Ainda que, apesar desse compromisso, a maioria dos testes Japoneses de fluência na língua inglesa ainda está alcançando os níveis mais baixos da liga internacional.

Os estudantes não são o único problema. Makiko Tanaka era somente uma falante fluente em inglês dentre vários ministros estrangeiros, dès de quando Yosuke Matsouka assustou o mundo com seu sotaque do Oragon no início da década de 1930. Quanto aos primeiros-ministros, basta lembrar o lendário Yoshiro Mori e Bill Clinton no intercâmbio na cúpula do Grupo dos Oito na Prefeitura de Okinawa em 2000:

Mori: Quem é você?

Clinton(espírituoso): Sou marido da Hillary.

Mori: Eu também!

Quais são as raízes do problema? Em uma entrevista em 1999 na Echo do Japão, o sociolinguista Takao Suzuki defendeu que o relacionamento intelectual do Japão com o oeste tem sido caracterizado com extraordinária passividade. Por que Suzuki viu que o Japão havia importado e decifrado textos estrangeiros por tanto tempo, que os Japoneses se esquecerão que uma comunicação intercultural é uma via de dois sentidos. Suzuki conectou a ênfase histórica com a recepção passiva, não a expressão, à falha no ensino da língua inglesa no Japão e em produzir números significativos de falantes fluentes em inglês.

Roger Davies e Osamu Ikeno perceberam este desequilíbrio e em resposta compilaram as escritas coletivas na sociedade Japonesa com 29 estudantes do quarto ano de comunicação intercultural da Universidade de Ehime em Matsuyama. A coleção destina-se tanto como um livro de nível universitário para Estudantes de estudos japoneses e também é, de acordo com a introdução, para "estudantes japoneses de inglês que precisará explicar e discutir sua cultura nativa em inglês para participar efetivamente de um mundo cada vez mais globalizado." é exatamente à prescrição Takao Suzuki.

Organizado em 28 curtos ensaios, o grande valor desta coleção encontra-se no conhecimento dos seus escritores para acoplar na discussão de valores japoneses ao todo, do *aimai* (ambiguidade) ao *zoto* (presente que dá). Onde alguns textos introdutórios podem fornecer apenas uma definição auto-suficiente do *uchi* (íntimo, família ou grupo) e do *soto* (lado de fora, estranho) os estudantes de Ehime mostraram como o *hedataru* (que concede o espaço pessoal a outro) pode ser usado para

negociar entre os extremos dos contextos pessoais a impessoais. Onde a maioria dos estudiosos explicam o *gambari* (paciência e determinação) no contexto do exame de entrada para ensino médio. A Mente Japonesa relaciona-se ao *koroshi* (morte do excesso de trabalho).

Na discussão do *danjo kankei* (relacionamento entre os sexos), os autores examinam a perda do status das mulheres desde épocas antigas, mudança entre o relacionamento macho-fêmea, o advento do *ryosaikenbo* (boa esposa, mãe sábia) expressão negativa para as mulheres, relacionamento entre marido e esposa e a posição da mulher antes e depois do casamento, todas em sete páginas cuidadosamente discutidas. Vinte e cinco dos 29 estudantes dos autores são mulheres, uma desproporção interessante que pode explicar a precisão inspirada desta seção em particular.

Esta aproximação integrada mostra como os valores individuais cabem dentro de um sistema social. Agrupando o *honne* (dependência na boa vontade dos outros), nós percebemos como os japoneses tomam ação de fazer ou não as coisas, conforme as circunstâncias. Se A não tem muita vontade de sair à noite com B, ela pode evitar de olhar para B expressando entusiasmo superficial (*tatema*) e ao mesmo tempo dependem (*amae*) da qualidade do *haragei* de B para captar sua falta de interesse e sugerir uma outra hora.

Todo o texto é um modelo de inglês claro, embora alguns possam querer saber do apetite dos alunos da escola primária por "contos de fadas" (página 181). Os estudantes e professores da Universidade do Ehime surgiram com um livro cheio de análises poderosas e intuição brilhante. *A Mente Japonesa* funciona tanto como ajuda de ensino de inglês empolgante e bem focada, como uma melhor introdução à sociedade japonesa desde *Cultura e Comportamento Japonês* de Takie e William Lebras referência de leitura de 1970.

Copyright 2002 The Daily Yomiuri